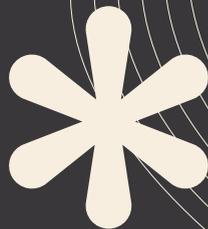


DO CAMPO À GESTÃO: COOPERAR PARA A RESILIÊNCIA NOS LABORATÓRIOS CORE DO RESILIAGE

2ª Edição - 15 de novembro de 2024



INTRODUÇÃO

RESILIAGE é um projeto de investigação europeu de três anos (2023-2026) centrado no reforço da resiliência das comunidades através da integração do património cultural e natural na Redução do Risco de Catástrofes (RRC). Financiado pelo Horizon Europe, explora a forma como o património, enquanto recurso significativo das comunidades locais, pode reforçar a resiliência da sociedade face a riscos naturais e eventos extremos. Através da realização de investigação no terreno e do envolvimento das comunidades em cenários de múltiplos riscos, o RESILIAGE visa co-gerar conhecimentos acionáveis, capacitando as comunidades para melhor se prepararem e mitigarem os riscos de catástrofe, ao mesmo tempo que abordam os efeitos das alterações climáticas.

O projeto é liderado pelo Politécnico de Turim e envolve 18 parceiros de 10 países, incluindo socorristas, decisores políticos, associações de cidadãos e organizações patrimoniais. Através dos seus **cinco laboratórios CORE** estabelecidos em diferentes países, o RESILIAGE utiliza uma estrutura de Inovação Sistémica da Resiliência (SyRI) para analisar a governação, a interação social e outros fatores críticos. Ao envolver as partes interessadas em processos colaborativos e participativos, o projeto procura **criar ferramentas digitais e soluções flexíveis** que reforcem a preparação da comunidade e promovam estratégias de longo prazo para a resiliência a catástrofes.

CONTEÚDO

Neste Booklet #2 **From field to management: Cooperating for resilience in the CORE Labs** of RESILIAGE, exploramos as **principais conclusões** da nossa investigação de campo realizada em várias regiões, incluindo **Famenne-Ardenne, Creta, Naturtejo, Trondheim e Karsiyaka**. Estas localizações servem como **estudos de caso fundamentais** para compreender a interseção entre o **património local e as respostas das comunidades** a diversos riscos naturais, tais como **inundações, sismos, incêndios florestais, deslizamentos de terras e ondas de calor**.

Os resultados da investigação no terreno são **inerentemente subjetivos**, influenciados pelas experiências e **perspetivas únicas dos participantes**. Como tal, esta brochura capta e reflete as suas opiniões e perceções sobre o assunto, fornecendo um retrato dos seus pontos de vista coletivos. Ao longo de **2024, os investigadores do RESILIAGE** envolveram-se em **grupos focais, entrevistas e workshops participativos** com **stakeholders locais, socorristas e líderes comunitários**. Estas interações revelaram **lacunas críticas na comunicação, preparação e governança local de risco de catástrofes**. Também destacaram as **melhores práticas** adotadas pelas comunidades para enfrentar estes desafios.

Por exemplo, na região de **Famenne-Ardenne, a inundação de 2021** foi um evento devastador que expôs **fraquezas na coordenação de crises**, mas também demonstrou a **importância dos sistemas de alerta precoce baseados na comunidade**. Da mesma forma, o **CORE Lab de Creta** focou-se no impacto dos **sismos e no papel do património local** nos esforços de recuperação, enquanto o **CORE Lab de Naturtejo** sublinhou as **dificuldades das áreas rurais** em responder eficazmente aos **riscos crescentes de incêndios florestais**. Em **Trondheim**, o foco foi nos **potenciais riscos de deslizamentos rápidos de argila**, revelando tanto os **desafios** como os **pontos fortes da preparação local para catástrofes**. Entretanto, o **CORE Lab de Karsiyaka** examinou os **impactos de ondas de calor extremas**, destacando a **importância das respostas comunitárias** na ausência de uma **classificação formal de catástrofes**.

Cada região apresenta **desafios e oportunidades únicas** para melhorar a **resiliência local**, e este documento descreve tanto os **obstáculos enfrentados como as estratégias desenvolvidas** pelas comunidades para fortalecer as suas **capacidades de resposta**. Desde o **aprimoramento dos sistemas de alerta precoce até à promoção de uma melhor coordenação entre os atores locais e nacionais, as lições aprendidas** ao longo destes **CORE Labs** são cruciais para informar futuras **estratégias de Redução de Risco de Catástrofes (RRC)**.



Core Lab

**Naturtejo
PORTUGAL**

NATURTEJO CORE LAB

NAVEGANDO PELOS INCÊNDIOS FLORESTAIS: DESAFIOS E RESILIÊNCIA LOCAL



Core Lab

**Naturtejo
PORTUGAL**

- **SyRI**
Interação social e inclusão
- **Escala de Governação**
Rede de municípios



Vista da região do Geopark Naturtejo
após um incêndio florestal

“Se houver 200 ignições em poucas horas, a causa não pode ser natural.”

*Carlos Carvalho,
Coordenador Científico do Geopark
Naturtejo Mundial da UNESCO*



Descrição do estudo de campo

De **22 a 23 de abril, sociólogos, psicólogos e arquitetos** do Consórcio RESILIAGE, acolhidos por parceiros locais do Geoparque UNESCO, visitaram a Naturtejo para explorar o terreno local e interagir com a comunidade.

No primeiro dia, o grupo embarcou numa viagem de campo à Figueira, Siza Vieira na Serra das Talhadas, Sobral Fernando e Portas de Almourão, visitando áreas afetadas por incêndios florestais. Reuniram-se com a comunidade local e visitaram o **corpo de bombeiros local**, que desempenhou um papel fundamental na resposta durante os incêndios.

Os parceiros locais facilitaram **quatro grupos de discussão e workshops interativos com representantes da comunidade, socorristas e administradores locais**. Estas sessões foram concebidas para investigar a **coordenação e a comunicação durante a crise**, bem como para identificar os fatores patrimoniais locais, **as lacunas, os desafios e as lições aprendidas**.

Na semana seguinte, **psicólogos do consórcio** realizaram **experiências de rastreio ocular** e exploraram as estratégias de **adaptação ao risco** da comunidade.

Caraterísticas particulares dos incêndios florestais

A crise em **Naturtejo** é marcada por uma combinação perigosa de **incêndios florestais cada vez mais intensos** e uma comunidade que luta para responder eficazmente a emergências. Esta vasta zona rural, **escassamente povoada**, baseia-se principalmente na **comunicação informal e presencial** para a tomada de decisões - um método que é lento e entra em conflito com a necessidade de ações rápidas nas emergências modernas. A situação é ainda mais complicada porque os incêndios florestais e o calor **danificam frequentemente os sistemas de comunicação. A população idosa e remota** depende de **telefones fixos**, que frequentemente falham durante os incêndios, dificultando a comunicação.

Tradicionalmente, os habitantes locais detetam os incêndios através dos seus sentidos - **sentindo o vento, cheirando o fumo ou visualizando as chamas**. Ainda hoje, alguns cidadãos continuam a recorrer a este método tradicional. Com uma população predominantemente idosa e escassa, há limites para o apoio comunitário (alimentação, abastecimento de água potável) aos bombeiros, durante os períodos de incêndios intensos.

Anos de **políticas governamentais centradas na centralização** e no incentivo à migração para as cidades provocaram a **diminuição e o envelhecimento da população**, levando a um declínio da agricultura e da economia local. Este facto agrava o risco de incêndio, uma vez que menos pessoas se dedicam à agricultura e a práticas tradicionais como a manutenção das florestas, deixando a terra abandonada e cada vez mais propensa a incêndios florestais. Apesar disso, a agricultura, nomeadamente a vinha, continua a ser vital para a cultura e a economia locais. Uma vez que a principal preocupação dos bombeiros é o controlo imediato dos incêndios, este património natural está particularmente em risco.

As dificuldades económicas na região também levaram a que os incêndios fossem deliberadamente ateados com fins lucrativos. As pessoas podem limpar a terra queimando-a ou vender a madeira queimada. Os esforços para proteger as florestas têm sido menos eficazes **porque a maior parte da terra é propriedade privada**. Por último, as alterações climáticas estão a agravar o problema, trazendo ondas de calor mais intensas e alterando os padrões de vento, tornando a previsão e a resposta aos incêndios ainda mais difíceis na região.



Práticas baseadas na comunidade em matéria de RRC

Na Naturtejo, os esforços de gestão e prevenção de incêndios florestais têm boas intenções, mas enfrentam vários desafios na sua execução. Programas nacionais como o **“Aldeia Segura, Pessoas Seguras”** têm como objetivo melhorar a coordenação e a comunicação da comunidade durante os incêndios florestais. Este programa atribui responsabilidades específicas a indivíduos locais e designa pontos de encontro seguros para os residentes durante as emergências. No entanto, a sua **aplicação é desigual**. Alguns residentes recebem kits de emergência e formação, enquanto outros não, o que revela lacunas na distribuição de recursos e na preparação da comunidade. A **estratégia de proteção civil** em Portugal centra-se em quatro áreas-chave: planeamento, prevenção, resposta e recuperação. Infelizmente, o planeamento e a prevenção - dois pilares fundamentais - são frequentemente negligenciados. As florestas não são mantidas de forma adequada e as medidas preventivas, como a limpeza e a gestão dos terrenos florestais, são insuficientes, o que permite que os incêndios se propaguem mais facilmente e se tornem mais difíceis de controlar. Embora algumas aldeias tenham implementado **planos de segurança e de evacuação**, a consistência destes esforços varia. A formação inicial pode ter lugar, incluindo simulações com apitos ou outros métodos de sinalização, mas as sessões de acompanhamento são raras, o que limita a sua eficácia na preparação das comunidades para emergências. A questão central destes programas é a **inconsistência na execução**. Embora o objetivo seja envolver as comunidades na gestão do risco de incêndio florestal, a realidade é que os programas carecem de uniformidade na formação, na atribuição de recursos e na ação preventiva. Para melhorar estes esforços, é necessária uma abordagem mais coerente da formação, da gestão florestal e da aplicação de medidas de segurança a todos os níveis da proteção civil.

Quando deflagra um incêndio, os líderes locais coordenam frequentemente a resposta inicial. Em algumas aldeias, ainda se utilizam métodos tradicionais, como o toque dos sinos da igreja, para alertar a comunidade, embora isto não seja comum em todo o lado. No entanto, a coordenação mais alargada das respostas de emergência tende a ser centralizada, com os principais decisores sediados em centros urbanos como Lisboa. Na linha da frente, as equipas de emergência utilizam principalmente sistemas de rádio para comunicar com os centros de comando e entre si durante as operações de combate aos incêndios. Após a extinção dos incêndios, a recuperação pós-incêndio inclui tarefas como a limpeza dos escombros e a reconstrução. Vários intervenientes desempenham um papel neste processo. Os organismos públicos concentram-se no restabelecimento da segurança e das infraestruturas, enquanto as empresas privadas concentram-se frequentemente na recuperação da madeira queimada para obterem lucros. Esta divisão evidencia diferentes prioridades na fase de recuperação: os esforços públicos visam restaurar a ordem, enquanto os interesses privados podem procurar obter ganhos económicos com as consequências. Em resumo, embora os programas de gestão de incêndios florestais em Portugal tenham como objetivo proteger as comunidades e melhorar os esforços de resposta, as inconsistências na formação, na gestão florestal e na tomada de decisões centralizada dificultam a sua eficácia global. Uma **abordagem mais coordenada e consistente** é essencial para melhorar a prevenção e a resposta aos incêndios no país.



Boas práticas locais

Preservação do conhecimento local

- Apesar dos desafios enfrentados pela região, a população remanescente em **Naturtejo** ainda detém **conhecimentos e competências tradicionais valiosos relacionados com a gestão florestal**. Estas práticas, como a manutenção de florestas limpas e saudáveis, contribuem para tornar estas áreas mais **resilientes aos incêndios florestais**. A experiência da comunidade na **gestão das terras e na redução do risco de incêndio** desempenha um papel crucial na prevenção da propagação dos incêndios.

Projetos locais de diversificação florestal:

- Vários **projetos locais** envolveram com sucesso a comunidade na **gestão florestal** e nas mudanças de uso da terra para reduzir os riscos de incêndio. Estas iniciativas centram-se na **diversificação das áreas florestais**, incentivando a plantação de **diferentes espécies de árvores** e convertendo certas secções de floresta em **terras agrícolas**. Ao limpar secções florestais específicas e ao promover a **utilização sustentável dos solos**, estes esforços não só envolvem os cidadãos como também promovem a colaboração entre as **autoridades locais e os residentes, conduzindo a alterações positivas na paisagem** e contribuindo para uma melhor prevenção dos incêndios.

Aumento da profissionalização dos bombeiros:

- Ao longo das últimas décadas, as equipas de combate a incêndios em Portugal tornaram-se **altamente competentes** na resposta a incêndios florestais. A sua formação, competências e preparação são consideradas como algumas das melhores da Europa. Os bombeiros utilizam agora **ferramentas e tecnologias avançadas**, incluindo **imagens de satélite e medições de humidade de combustíveis finos** (como gramíneas e arbustos), para informar as suas decisões. Estas **estratégias baseadas em dados** permitem um combate ao fogo e um planeamento mais eficaz, permitindo que as equipas atuem de forma mais eficiente e estratégica durante as emergências de incêndio.

WEBSITE

www.resiliage.eu

CONTACT US

info@resiliage.eu

FOLLOW US

[!\[\]\(4cafc60cd39da821525d7c6589540296_img.jpg\)](#) [!\[\]\(775cbf51955011dd735a723560100a76_img.jpg\)](#) [!\[\]\(e3a3ccdb0f11cacfd5f6ace48c186c0c_img.jpg\)](#) [!\[\]\(76407ba6fa828a171cbb285923d0e2c2_img.jpg\)](#) [!\[\]\(7ede2b9bd78d414652c8126d161663cf_img.jpg\)](#) @ResiliageEU

OUR CONSORTIUM

